

Reportagem Especial

TRÂNSITO

Mais de 500 mil motos nas ruas

Frota aumentou 4,7% no Estado neste ano. No mesmo período, acidentes mataram 101 e feriram 3.669 motociclistas

Daniel Figueredo
Eliane Proscholdt

O Estado atingiu a marca de 500 mil motocicletas e motonetas, de acordo com dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES). Porém, o veículo, que se caracteriza por ser ágil para fugir de engarrafamentos, também deixou em ruas, avenidas e estradas 3.669 pessoas feridas e 101 mortos durante este ano. A cidade com maior número de

motos é Vila Velha, que encerra o ano com cerca de 40 mil veículos registrados, seguida de Cariacica, com 35 mil; Serra, com 31 mil; Cachoeiro de Itapemirim, com 29 mil; e Vitória, com 24 mil.

Ao todo, o número de motos no Estado aumentou 4,7% e representa 28% da frota total no Estado. No geral, a frota estadual teve aumento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado. O crescimento desacelerou nos últimos dois anos, quando já houve taxas de aumento da frota geral de veículos na casa dos 10% ao ano.

Apesar do número alto, os automóveis ainda dominam as ruas. Até novembro, havia 872.352 carros registrados no Estado. Já no mesmo período do ano passado, eram 837.742 veículos. Em um ano, chegaram às vias 34 mil novos carros.

Enquanto a frota de veículos

crece, ao contrário do que muitos podem pensar, o número de pessoas envolvidas em acidentes tem caído. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, o número de acidentes tem diminuído nas rodovias.

Neste ano, 53 motociclistas morreram nas rodovias federais, enquanto, no ano passado, foram 76 mortos em acidentes nas BRs que cortam o Estado.

O número de feridos também foi reduzido do ano passado para cá nas rodovias federais. Em 2014, foram 1.625 pessoas feridas em acidentes, contra 1.407 neste ano.

Segundo o Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran), foram 2.262 vítimas parciais com motociclistas nos atendimentos de ocorrências realizados pela Polícia Militar na Grande Vitória até o mês de outubro deste ano. Nos atendimentos, foram confirmados 48 óbitos.



KADIDJA FERNANDES/AT

Vítimas são maioria nos hospitais

Cada acidente de trânsito custa, em média, R\$ 11 mil para o sistema de saúde pública, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Em alguns casos, por causa do longo tempo de recuperação, os leitos hospitalares chegam a ser ocupados em até 80% com vítimas de acidentes de trânsito.

Já o Samu informou, por meio de nota, que é comum os socorristas verificarem que o motociclista acidentado estava sem capacete ou com o equipamento apenas colo-



ANTONIO BARCELOS DE OLIVEIRA - 16/06/2015

ACIDENTE com moto: recuperação

cado sobre a cabeça, sem estar bem encaixado, afivelado e com as travas de segurança engatadas.

Por causa disso, segundo o Samu, é comum que acidentes com motociclistas causem fraturas nos braços, pernas, bacia, ombros. Há ainda incidência de traumatismos cranianos graves e amputações, principalmente de dedos do pé. Ainda de acordo com o Samu, além do longo tempo de recuperação, os acidentes podem causar sequelas permanentes aos motociclistas.

MOTOCICLISTAS em corredor: motos já são 28% da frota total no Estado

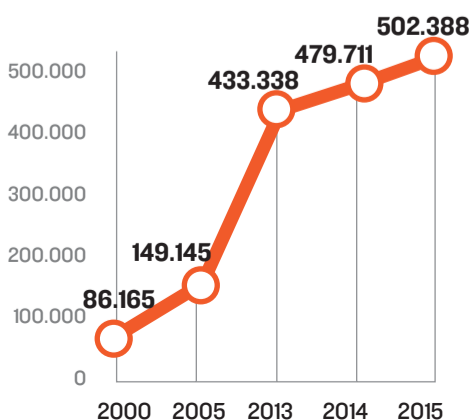
Aumento da frota no Estado Vila Velha é o município com mais motos

502.388

É O TOTAL DA FROTA DE MOTOS NO ESTADO, QUE TRIPLICOU EM 10 ANOS

NO ÚLTIMO ANO, A FROTA CRESCEU 4,7%

Frota de motos no Estado



CIDADES COM MAIS MOTO

MUNICÍPIOS	JAN A NOV/2014	JAN A NOV/2015	CRESCIMENTO
Vila Velha	38.930	40.583	4,2%
Cariacica	34.228	35.644	4,1%
Serra	29.901	31.839	6,5%
Cachoeiro de Itapemirim	28.298	29.473	4,2%
Vitória	23.916	24.525	2,5%
Linhares	21.432	22.358	4,3%
Colatina	16.284	17.312	6,3%
Guarapari	16.135	17.004	5,4%
São Mateus	14.881	15.825	6,3%
Santa Maria de Jetibá	11.355	11.862	4,5%
São Gabriel da Palha	9.609	10.161	5,7%
Nova Venécia	9.533	10.158	6,6%
Aracruz	9.469	9.960	5,2%
Barra de São Francisco	9.235	9.733	5,4%
Castelo	7.966	8.295	4,1%
Domingos Martins	7.833	8.197	4,6%
Afonso Cláudio	6.607	7.002	6,0%
Rio Bananal	6.400	6.628	3,6%
Marataízes	6.124	6.395	4,4%
Viana	6.087	6.326	3,9%
Total no Estado	479.711	502.388	4,7%

FONTE: DETRAN, SAMU E SESA.

No Estado

3.669 MOTOCICLISTAS ficaram feridos em 2015 no Estado

101 mortes

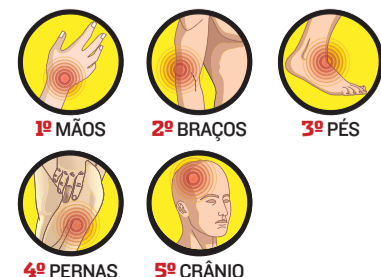
de motociclistas foram registradas em estradas, ruas e avenidas do Estado

OUTROS NÚMEROS

53% DOS MORTOS

por acidentes de moto têm entre 18 e 35 anos

Os locais de lesões mais comuns entre motociclistas, segundo o Samu, são:



Nas rodovias federais

- > EM 2015 foram 53 mortes
- > EM 2014, ocorreram 76 mortes
- > AO TODO, foram 1.407 acidentes registrados, sendo 509 com feridos graves.
- > NAS RUAS E AVENIDAS da Grande Vitória foram 2.262 acidentes com feridos, segundo o BPTran.

Custos

O GASTO MÉDIO do serviço público de saúde com cada paciente vítima de trânsito é de **R\$ 11 mil**

80% DA LOTAÇÃO dos leitos de internação no Estado se dão por causa de acidentes de trânsito

A MOTOCICLETA foi o veículo com o maior número de indenizações do seguro DPVAT. Apesar de corresponder a cerca de 30% da frota nacional, concentrou mais de 70% das indenizações

Reportagem Especial

TRÂNSITO

Mudanças para melhorar formação

Com o crescimento da frota de motos no Estado, há uma preocupação em relação ao aumento do número de acidentes. E o cenário não é nada otimista se não houver mudanças nas leis e em outras ações.

É o que asseguram especialistas ouvidos pela reportagem, a exemplo do diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Dirceu Rodrigues Alves Júnior.

“Nós não podemos entender como um motociclista recebe a carteira nacional de habilitação fazendo um trajeto em um local fechado, mantendo a primeira marcha e o equilíbrio. É assim que ele vai para o trânsito, desconhecendo tudo e não sabendo nem frear.”

Para Dirceu Rodrigues há necessidade de introduzir simuladores e de colocar o motociclista no trânsito urbano, até mesmo nas rodovias, para que ele aprenda. “O motociclista é simplesmente jogado no trânsito, desconhecendo tudo em termos de defesa. Daí as mortes e mutilados que temos.”

Outro ponto criticado é a compulsão pela velocidade. “Normalmente, os motociclistas são jovens que querem vento na cara e emoções, que se traduzem em correr.”

O especialista também se mostrou preocupado com o excesso de horas trabalhadas pelos motoboys. “Muitas vezes eles fazem jornadas duplas, outro motivo que contribui para o aumento de acidentes.”

Outra questão que o diretor da Abramet criticou é o motociclista tentar passar entre os carros, pelo corredor.

“Eles imaginam que há espaços virtuais e simplesmente querem passar entre dois carros abrindo caminho com buzinas. Isso é impaciência, falta de domínio sobre essa impulsividade.”

Para Dirceu Rodrigues, a placa da moto deveria estar estampada em coletes no peito e nas costas dos motociclistas para facilitar a identificação e autuação em caso de infrações.

Já o advogado que atua em causas de trânsito, Maikon Zampiroli Figueiredo, pede políticas educativas, pois com isso os problemas sociais seriam amenizados. Ele disse que é preciso investir na formação dos condutores, não só de motociclistas, mas também de motoristas.

Figueiredo defende também investimento por parte dos governantes em sinalização e na mobilidade urbana, por exemplo, melhorando as condições das estradas.



DIRCEU RODRIGUES: “O motociclista é simplesmente jogado no trânsito, desconhecendo tudo em termos de defesa. Daí as mortes e mutilados que temos”, afirmou

Pedido de mais fiscalização

Demonstrando apreensão sobre a quantidade de acidentes e de pessoas que morreram ou ficaram mutiladas no trânsito, o presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Estado (Sindimotos-ES), Alexandre Martins Costa, pede mais fiscalização.

Seu pedido refere-se à verificação das condições das motocicletas, assim como checar se os condutores estão aptos para pilotar uma

moto. Ele também pediu fiscalização do Ministério do Trabalho sobre excesso na jornada de trabalho e se, de fato, os trabalhadores estão recebendo seus salários.

“Os motoboys ganham piso da categoria e locação de motos, mas há empresas que só pagam comissão. Com isso, eles fazem muitas entregas e correm risco nas ruas.”

Ele concorda que alguns profissionais são impacientes no trânsito, mas disse que isso, muitas vezes, se deve à pressão por cobrança das empresas e da própria sociedade por entregas dentro do prazo.

Sobre outras sugestões de especialistas, como mudar as regras na formação de motociclistas, ele concorda. Só discordou de estampar placas das motos em coletes da categoria.

A reportagem procurou o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) na tarde de ontem para questionar se há estudo para alterar o processo de formação de motociclistas nas autoescolas, mas o órgão não se manifestou até o fechamento desta edição.



ALEXANDRO COSTA: apreensão

CASOS



FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

Sequelas

Foi em uma ida à farmácia para comprar remédio para a mãe, em 1994, que Luiz Claudio Duarte sofreu um acidente de moto.

Ele, que tem 46 anos, seguia pela BR-262, em Campo Grande, Cariacica, quando um motorista bêbado invadiu a contramão e atingiu sua moto.

“Minha perna foi lançada a mais de 10 metros e hoje uso prótese. Esse trauma e as sequelas irei carregar pelo resto da minha vida”, lamentou Luiz, que é auxiliar de serviços gerais.

Tragédia

Saudade é a palavra que define o sentimento do aposentado Santos Ribeiro Correia, de 53 anos, ao relembrar um acidente no qual se envolveu em 2013.

Ele, que ficou com sequelas no braço, perdeu a mulher, que estava no carona. “Um caminhão atravessou na nossa frente em um cruzamento causando a tragédia.”



Experiência

Há 47 anos Abner Ferreira Alves, que tem 73 anos e é aposentado, anda de moto. Com orgulho, ele diz que nesses anos sofreu um acidente, que foi provocado por um motorista em excesso de velocidade.

“Apesar disso, não pretendo parar de andar de moto. Sou paciente no trânsito.”



Exemplo

É com cautela que o protético Raphael Corona, 27 anos, trafega com sua moto pelas ruas. Ele afirmou que respeita a sinalização e não anda no corredor quando o trânsito está fluindo.

“Tenho carteira há 10 anos e nunca me envolvi em acidente. O segredo é respeitar a sinalização e ter educação.”

FALA, LEITOR!



EMANUELLE FADINI, 32 anos, aux. de biblioteca

“É triste, mas os motoristas acham que todos os motociclistas são imprudentes e não respeitam a gente. Já me derrubaram”



WAGNER LANA, 25 anos, vigilante

“O que eu diria é que falta respeito dos motoristas e também dos motociclistas para um trânsito mais seguro e sem fechadas”



MAURILIO PIMENTEL, 54 anos, empresário

“Respeito é a palavra que define um trânsito mais seguro. Isso vale para pedestres, ciclistas, motoristas e motociclistas”



ADEMIR LODI CORADI, 59 anos, taxista

“Nem todos que andam sobre duas rodas respeitam a legislação de trânsito. Eles esbarram nas laterais e batem no retrovisor”